

AGROECOSSISTEMAS SUSTENTÁVEIS E TURISMO: UM OLHAR PARA A CAATINGA CEARENSE

Ana Rosa Peixoto¹

Cristiane D. da Paz²

Fabio del Monte Coccozza³

José Cláudio Rocha⁴

Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão⁵

Joseilde Amaro dos Santos⁶

Desenvolvimento Urbano e Rural (Mobilidade Urbana e Turismo)

Resumo

Este resumo tem como objetivos conhecer exemplos de agroecossistemas sustentáveis presentes no bioma Caatinga, especialmente na região do Cariri cearense, refletindo sobre a utilização das riquezas naturais existentes no referido território e sobre o turismo no espaço rural como estratégia de valorização desses agroecossistemas. Retrata ainda duas iniciativas de implantação de Agroflorestas que se apresentam como exemplos de agroecossistemas sustentáveis em plena área de Caatinga. Pesquisa de cunho bibliográfico e de levantamento de dados, possibilitou entender o bioma Caatinga, as características de agroecossistemas sustentáveis nele existentes, a exemplo das agroflorestas, e por fim compreender o turismo no espaço rural como segmento propulsor de desenvolvimento econômico, social, ambiental, educacional e de lazer.

Palavras-chave: Meio ambiente; Lazer; Economia; Turismo.

INTRODUÇÃO

Fonte de recursos naturais imensuráveis e de sobrevivência de muitas famílias pela diversidade de ativos que oferta, o bioma Caatinga abrange todos os estados da região Nordeste do Brasil e parte de Minas Gerais no sudeste, sendo, conforme Freire (2018), um território inteiramente brasileiro. É no estado do Ceará que se encontra a Região Metropolitana do Cariri (RMC) composta por nove municípios e pela imensa floresta da Chapada do Araripe que se constitui ambiente de geografia ímpar, biodiversidade incalculável e grandes mananciais de água subterrâneas facilitando a conservação dos recursos naturais nos municípios que a compõem, dentre eles Crato e Nova Olinda - referências para turismo no espaço rural, pelas paisagens existentes e por abrigarem iniciativas de agroflorestas como atração turística.

¹ Profa. Dra UNEB - Campus III e-mail: anarpeixoto@gmail.com

² Profa. Dra UNEB - Campus III e-mail: dapazcd@yahoo.com.br

³ Prof. Dr. UNEB - Campus III e-mail: fabiococcozza@uneb.br

⁴ Prof. Dr. UNEB - Campus III e-mail: joseclaudiorochaadv@gamil.com

⁵ Profa. Dra UNEB - Campus III e-mail: gpaixao@uneb.br

⁶ Estudante do curso de Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial UNEB e-mail: joseilde.amaro@gmail.com



Conhecer exemplos de agroecossistemas sustentáveis na Caatinga cearense por meio de duas iniciativas de sistemas agroflorestais como atrativos turísticos do espaço rural, refletir sobre a utilização das riquezas naturais existentes no território da RMC e entender o turismo no espaço rural como uma estratégia de valorização dos agroecossistemas sustentáveis para além de lazer, mas como cenários de educação ambiental, de confraternização, de valorização da natureza, da cultura, do artesanato, da culinária, enfim do rural, são os objetivos deste estudo.

METODOLOGIA

Consistindo em uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica e de abordagem qualitativa, o levantamento de dados se deu a partir dos instrumentos: plataformas e bases de dados como periódicos capes, Scielo, Google acadêmico, BV IFCE Sophia, livros impressos. Auxiliou na identificação dos empreendimentos, outras fontes como documentos acadêmicos (artigos), jornais locais e blogs de divulgação de eventos. Ainda em complementação às informações, promoveu-se conversações com os proprietários, acerca das possibilidades que envolvem o desenvolvimento das atividades e os desafios da implantação dos projetos de agroflorestas em plena Caatinga. Desta forma, seguiu-se a seguinte trilha: **1.** Busca e reunião do material bibliográfico; **2.** Estudos bibliográficos com Leitura do material selecionado/compilação por fichamento das principais ideias dos autores; **3.** Descrição de duas experiências de implantação de Agroflorestas nos municípios de Crato-CE e Nova Olinda -CE; **4.** Apresentação escrita/discussão dos temas à luz das percepções dos autores e das vivências relatadas pelos proprietários dos empreendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. O bioma Caatinga e seus atrativos naturais

Compreendendo uma área total de 844 mil quilômetros quadrados, Freire (2018) aponta que o bioma Caatinga é caracterizado por uma rica biodiversidade, seu clima predominante é o semiárido em virtude de ser impactado por períodos longos de estiagem o que torna sua vegetação e sua fauna peculiares por se tornarem adaptadas à pouca umidade e por suportarem altas temperaturas. Tais fenômenos naturais criam paisagens interessantes que por vezes, em tempos de necessidade de incremento de renda às famílias que ali habitam, se transformam em pontos turísticos, atraindo visitantes dos cantos do país.

Neste território, está inserida a RMC cearense, localizada no Sul do Estado do Ceará, detentora de riquezas imensuráveis e inúmeras possibilidades naturais, ambientais, econômicas e sociais que contribuem enormemente para a dinamicidade da economia da região e para prover a sobrevivência da população do entorno, por meio do extrativismo, da agricultura, da criação de animais, do comércio, do turismo, dentre outras atividades.

2. O turismo no espaço rural como estratégia de valorização dos (agro)ecossistemas sustentáveis - Agloflorestas

Atentando para a polissemia do Turismo Rural, Tulik (2003) enfoca que, de modo abrangente, se refere “a qualquer atividade turística no espaço rural”...”que deve estar ligada à paisagem rural, ao estilo de vida e à cultura rural”. (Tulik, 2003, p.9 e p.43). No Brasil o turismo no espaço rural começou como atividade profissional em 1984, ainda segundo Tulik, (2003), iniciando-se nos estados da região sul quando algumas propriedades rurais em Santa Catarina (SC) e no Rio Grande do Sul (RS) decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas, como alternativa de enfrentamento às dificuldades no setor agropecuário. Informação esta ratificada por Portuguesez (2002), que indica o município de Lages - SC como pioneiro do segmento, percebendo-se com potencialidades de oferta de serviços diversificados no meio rural a visitantes vindos dos centros urbanos.

As propriedades rurais adaptadas ao turismo agrupam contato com a natureza, culinária, artesanato, ambientes e estilos de vida diferentes, imersão em atividades tipicamente camponesas voltadas para a agricultura, à pecuária, enfim remontam pela vivência e acesso às culturas inerentes ao meio rural. Sendo uma atividade que envolve pessoas, o respeito e a valorização dos saberes, das riquezas culturais e naturais do meio rural, das manifestações sociais, aliados à relação de cuidado e preservação do meio ambiente, constituem-se como as maiores contribuições da oferta turística, além de servir para práticas de convívio saudável com a natureza. Desta forma, Conforme GRAZIANO DA SILVA et al.(1998), o turismo no espaço rural é compreendido como:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consistem de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (SILVA, 1998, p. 14).

Assim, parafraseando Buarque (2006), perceber as propensões e potenciais do desenvolvimento turístico de uma região, seja em que segmento for, é avistar a



possibilidade de “desenvolvimento humano”. Desta forma, iniciativas de aproveitamento do ambiente rural para auxiliar a vida do homem e da mulher do campo, vem sendo fomentadas e desenvolvidas na RMC, incentivando e criando espaços de valorização do trabalho do agricultor e da agricultora que desempenham papéis importantes no desenvolvimento do meio rural, especialmente na região do semiárido.

Agroflorestas na Caatinga cearense estão sendo construídas como exemplos de agroecossistemas sustentáveis e iniciativas no segmento do turismo no espaço rural com o intuito de proporcionar sustentabilidade socio, ecológica e econômica a visitantes e proprietários, tendo-as como espaços de lazer e acima de tudo de educação ambiental. A seguir, breve panorama de duas Agroflorestas exemplos de agroecossistemas sustentáveis na Caatinga cearense e elementos de turismo no espaço rural da RMC:

Dados	Iniciativa I	Iniciativa 2
Nome:	Agrofloresta - Sr. José Arthur	Agrofloresta - Sítio Mirawê
Local / Município	Sítio Lagoa Patos- Nova Olinda-CE	Sítio Campo Alegre/Crato-CE
Turismo desenvolvido	Turismo no Espaço Rural	Turismo rural e ecoturismo
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Aula sobre o surgimento e a implantação do sistema agroflorestal; Visitação às instalações da agrofloresta com plantação de árvores, diversificação de cultivos agrícolas, criação de aves e ovinocaprino/ Disponibilização de hospedagem/ Disponibilização de Alimentação/Exposição oral sobre a experiência da família na agricultura; Venda dos produtos naturais e artesanais (verduras, frutas, doces..)	Implantação de Agrofloresta; Bioconstrução dos Espaço de moradia e hospedagem de visitantes; Uso de Tecnologias alternativas para suprimento de água, canalização dos resíduos (sólidos e líquidos) com biodigestor, compostagem, reciclagem; Segurança alimentar com práticas saudáveis (Produtos orgânicos e veganismo); Hospedagem no meio rural; oferta de cursos na área de Educação ambiental e Permacultura;
Tempo de implantação da atividade turística;	26 anos (Desde 1995)	Em andamento
Infraestrutura oferecida	Agroflorestamento de 20 hectares/Criatório de aves e ovinocaprino/Espaço para hospedagem e alimentação para visitantes (mediante agendamento).	Alimentação vegana Hospedagem em bioconstrução Produção de hortifrúti orgânico Exemplo Tecnologias alternativas (construção e uso de Biodigestor);
Enfoque Ambiental	Agroecologia como ciência ambiental que é construída no diálogo de saberes e que demanda abordagem interdisciplinar; Agrofloresta como prática de produção agrícola que integram o homem a natureza;	Agroecologia Segurança alimentar e nutricional Educação ambiental
Tarifa de serviços	Sim	Não

Quadro 01 - Dados de dois empreendimentos agroflorestais da RMC cearense. Fonte: Autora

Desta feita, a RMC possuindo atrativos naturais e culturais de imensa valia, o turismo no espaço rural surge como mais uma possibilidade de valorização do ambiente e das propriedades rurais. No entanto, vale ressaltar que este segmento do turismo também

evidencia algumas dificuldades como infraestrutura do meio rural que nem sempre favorece o acesso a transporte e meios de comunicação, questões ambientais e climáticas como a incidência de seca prolongada, a poluição e outros fatores especialmente os antrópicos. Tais temas e ações de mitigação devem ser considerados na implantação de qualquer projeto turístico no espaço rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no espaço rural no Cariri cearense se faz campo socioeconômico de atividades pluriativas, onde a implantação dos sistemas agroflorestais transversalizados por outros atrativos torna a região propícia às visitas e ao acolhimento de viajantes e turistas.

A construção de conhecimentos sobre o bioma Caatinga e o movimento turístico no espaço rural cearense, vislumbra o reconhecimento e a utilização responsável dos agroecossistemas sustentáveis como oportunidade de promover uma convivência no semiárido, alicerçada na valorização da vida, do social, do meio ambiente e da economia. As contribuições deste estudo enfim, estão na possibilidade de ampliação desses conhecimentos frente aos potenciais da Caatinga; na reflexão sobre a valorização e implantação de iniciativas de agroecossistemas sustentáveis no território como atrativos a turistas; na construção e ampliação de conhecimentos (interdisciplinares) sobre o turismo no espaço rural como estratégia de desenvolvimento regional e por fim na divulgação dos projetos turísticos existentes no Cariri cearense;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006

FREIRE, Neison Cabral Ferreira (Org.) et al. Atlas das caatingas- o único bioma exclusivamente brasileiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2018. p.200: i

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. (Org.) . 1998

PORTUGUEZ Anderson P. Agroturismo e desenvolvimento regional. 2ª edição - Ed. HUCITEC SP 2002;

RODRIGUES Adyr Balastrieri (ORG) Turismo rural SP: Contexto 2001- Col. Turismo Contexto.

SANTOS, Eurico de Oliveira e SOUZA, Marcelino de (org.). Teoria e prática do turismo rural Barueri, SP; Manole 201

TULIK, Olga. Turismo rural. São Paulo: Aleph, 2003